



SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

VOLUME 1

Organizador:
Raul Sousa Andreza



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

VOLUME 1

Organizador:

Raul Sousa Andreza



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Prof. Me. Raul Sousa Andreza

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Laranjeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública em tempos pandêmicos [livro eletrônico] / Organizador Raul Sousa Andreza. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 286 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-41-4

DOI 10.47094/978-65-88958-41-4

1. Ciências da saúde. 2. Saúde pública. 3. Pandemia. I. Andreza, Raul Sousa.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A incidência do novo coronavírus no Brasil é preocupante. No entanto, a saúde pública do país e o sistema de atendimento visa abranger a diversidade que o Brasil apresenta, o sistema único de saúde (SUS) tem como base a integralidade, a universalidade e a equidade de todos os pacientes e trabalhadores. Instituído assim, para democratizar toda a saúde brasileira, tem o interesse de ofertar serviços de qualidade a população. Portanto, ao longo da história de sua consolidação a saúde pública foi deixado de lado e passou a gerar grandes problemas aos profissionais atuantes.

De fato, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem positivamente para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

O presente livro é composto por 24 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de proporcionar conhecimentos e compartilhar experiências e resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à elucidação de diferentes situações de saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 02, intitulado “VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 117

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Romana Erica Tavares Grangeiro Pinto

Wyara Ferreira Melo

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Hozanna Estrela Celeste

Gabriela Rocha Pordeus dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/17-26

CAPÍTULO 227

VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Lima Marçal

Isabela Figueiredo e Souza

Maria Eduarda Coelho Gomes

Larissa Lima Torres

Isabela Campbell Santos

Thamara Lóren Lima

Ludmilla Vieira Magalhães

Maria Eduarda Sirina Pereira

Lucas Viana de Oliveira

Larissa da Silva Torres França

Natan Fiorotti da Silva

Milena de Oliveira Simões

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/27-41

CAPÍTULO 342

AÇÃO EM SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DAS MÁSCARAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

Soniely Nunes de Melo

Rafael Belarmino de Souza Lima

Tarcísio Correia Sposito

Rayana Ribeiro Trajano de Assis

Nayara Sandrielle Santana de Souza

Bruna Rafaella Santos Torres

Flávio José Alencar de Melo

Davi Silva de Jesus

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Izabelle Barbosa da Silva

Marcos André de Holanda Prudente Pessoa

Ana Marlusia Alves Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/42-51

CAPÍTULO 452

CONHECIMENTOS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE COVID-19 E GESTAÇÃO

Priscilla dos Santos Nascimento

Michelle Araújo Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/52-65

CAPÍTULO 566

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A COVID-19 PARA A PROTEÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS BELÉM DO IFPA

Lidineusa Machado Araujo

Maria de Nazaré Pereira Rodrigue Martins

Gabriela Priscila de Lima Carvalho

Fernanda Rafaela de Souza Rebelo da Costa

Michelle da Silva Pereira

Andréa de Melo Valente

Maria Helena Cunha Oliveira

Antônio Marcos Mota Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/66-75

CAPÍTULO 676

A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DO COVID – 19: REVISÃO INTEGRATIVA

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Epitácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/76-89

CAPÍTULO 790

OS EFEITOS DA PANDEMIA NA COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lais Pontes de Miranda Cerqueira

Tarcio Goncalves sobral

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/90-97

CAPÍTULO 898

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID – 19 SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Sousa Barbosa

Igor Matheus Cruz de Oliveira

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Eptácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/98-104

CAPÍTULO 9105

A UTILIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE USO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Santos Amorim

Lis Chaves Marinho

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/105-114

CAPÍTULO 10.....115

O IMPACTO DA COVID-19 EM PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA

Laura Rasul de Lima

Ana Beatriz Amaral Vieira

Gabriella Neiva Reis

Ingrid Ravenna Liberalino Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/115-122

CAPÍTULO 11123

SIMPLIFICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA

Amanda Almeida Lima

Ana Beatriz Sousa Santos

Francisco Vittor Miranda e Araújo

Jesamar Correia Matos Filho

João Ferreira de Paula Neto

Maria Clara de Freita Albano

Manoel Cícero Viana de Lima

Pedro Schmitt Martins Paiva Matos

Ruddy Mariano Maia Cysne Guerra

Samuel Carvalho Vasconcelos

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/123-131

CAPÍTULO 12.....132

DESCOMPLICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM UNIDADE DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Adália Stefanny de Araujo Cavalcante

Giovanna Giffoni Souza do Nascimento

Iêda de Freitas Martins Jota

Isabel Camila Araújo Barroso

Kaio Rangel Freitas Guimarães

Láis Mesquita de Sousa

Monique dos Santos Chaves

Manoel Victor Freires Vieira

Matheus Macedo Braga Coelho

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/132-139

CAPÍTULO 13.....140

HANSENÍASE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA REGIÃO DO MÉDIO ARAGUAIA-MATO GROSSO

Flavia Rodrigues Santana

Josilene Dália Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/140-150

CAPÍTULO 14.....151

MUNICÍPIOS COM ALTA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: CONHECER PARA INTERVIR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Larissa Machado Bellé

Yasmim Paloma Abreu Silva

Alessandro Rolim Scholze

Josilene Dália Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/151-162

CAPÍTULO 15163

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER EM CONTEXTO PANDÊMICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Lohana Guimarães Souza

Tailande Venceslau Carneiro

Letícia Grazielle Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/163-175

CAPÍTULO 16176

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO OUTUBRO ROSA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Pereira de Souza

Laura Letícia Perdição Guerra

Luana Fernandes e Silva

Thales Philipe Rodrigues da Silva

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Flávia Duarte de Oliveira Ribeito

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Fernanda Penido Matozinhos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/176-188

CAPÍTULO 17189

AGRAVAMENTO DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Hellen Kristina Magalhães Brito

Gabriela Teixeira Lima

Ana Laura Fernandes Tosta

Laura Beatriz Caitano de Oliveira

Maria Paula Ricardo Silva

Mariana Vieira Garcia de Carvalho

Nathália Siriano Costa

Mayara Rita Figueredo

Mabel Fernandes Rocha

Helena Maria Mendes Marques

Kaio Murilo Santana Corrêa

Ana Flávia Buiatte Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/189-200

CAPÍTULO 18201

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS NACIONAIS

Gabriel Rigamonte

Sueli Souza

Wilson Quiroz

Daniel Bartholomeu

Fernando Pessotto

Cintia Heloína Bueno

Fernanda Helena Viana Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/201-213

CAPÍTULO 19214

CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO VOLTADO PARA UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

Isabella Araujo Duarte

Giovanna Rolim Pinheiro Lima

Idna Lara Goes de Sena

Laura Figueiredo Leite

Letícia Cavalcante Lócio

Livian Araújo Camelo Gomes

Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima

Maria Tereza Linhares Cardoso

Pedro Henrique Cardoso Nogueira

Rafael Albuquerque Franco

Rodrigo Carvalho Paiva

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/214-229

CAPÍTULO 20.....230

TELEMEDICINA E SUAS VARIÁVEIS NO CENÁRIO DE PANDEMIA MUNDIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raniere Canteiro Garcia Lhamas

Andressa Marcolino Campos

Douglas Ferreira Lima

Gabriel Souza Ferreira Oliveira

Guilherme de Mendonça Lopes Beltrão

Luciana de Paula Santana

Nicollas Nunes Rabelo

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/230-237

CAPÍTULO 21238

MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Felipe Gabriel Assunção Cruz

Givanildo Bezerra de Oliveira

Marcílio Delan Baliza Fernandes

Ana Lúcia Moreno Amor

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/238-248

CAPÍTULO 22249

A DOENÇA DO OLHO SECO NA SÍNDROME DE SJÖGREN

Bruna Rafaella Santos Torres

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Flavia Emanuely Alves França Gomes

Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva

Anna Caroline Guimarães Gomes

Laís Rytholz Castro

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho

Lara Medeiros Pirauá de Brito

Marina Viegas Rezende Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/249-259

CAPÍTULO 23260

FEIRAAGROECOLÓGICA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DE UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO

Maria Rita Garcia de Medeiros

Rônisson Thomas de Oliveira Silva

Maria Natalícia de Lima

Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/260-269

CAPÍTULO 24270

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA REDE SOCIAL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

Luiz Gerson Gonçalves Neto

Letícia Cavalcante Lócio

Carlos Alexandre Leite Pereira Filho

Henrique Sousa Costa

Maria Helena dos Santos Macedo

Lígia Bringel Olinda Alencar

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

Isaac Dantas Sales Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/270-280

O IMPACTO DA COVID-19 EM PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA

Laura Rasul de Lima¹;

UNISL, Porto Velho, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/0999483448986917>

Ana Beatriz Amaral Vieira²;

UNISL, Porto Velho, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/5240679959733348>

Gabriella Neiva Reis³;

UNISL, Porto Velho, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/9082225248280237>

Ingrid Ravenna Liberalino Lima⁴.

UNISL, Porto Velho, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/1227374797651892>

RESUMO: Introdução: este estudo aborda o impacto que o COVID-19 pode causar na vida dos portadores de síndrome metabólica, visto que, tal síndrome está diretamente ligada à herança genética, padrões dietéticos e sedentarismo, além de fatores relacionados ao meio ambiente. Desse modo, a hipertensão associada com alterações do metabolismo lipídico e glicídico, juntamente com os citados anteriormente, torna-se uma potente condição de risco para o COVID-19. Dando importância, por ser classificada como uma doença crônica, o aumento da pressão arterial gera um enfraquecimento do sistema imunológico, diminuindo a capacidade de defesa do organismo, permitindo que o vírus se dissemine por uma área mais abrangente. Objetivo: compreender a importância dos cuidados preventivos ao COVID-19 pelos portadores de síndrome metabólica, além de demonstrar como a vulnerabilidade do paciente portador da síndrome, quando em estágio complexo do COVID-19, pode antecipar o óbito. Metodologia: para alcançar resultados seguros, o método utilizado foi a pesquisa de levantamento, que compreende a pesquisa e análise de dados. O estudo compreende todo o estado de Rondônia, no qual abrange a população de ambos os sexos, no que diz respeito aos que procuraram o SUS com doenças pertinentes à esta síndrome, e foram notificadas. Resultados parciais: contudo teve como principal incidência, pessoas do sexo feminino, podendo ser pela maior procura por serviço de saúde. Conclusão: demonstrar como pessoas com SM, são mais suscetíveis às consequências severas da infecção por esse vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Metabólica. COVID-19. Morbidade.

THE IMPACT OF COVID-19 ON PATIENTS WITH METABOLIC SYNDROME

ABSTRACT: Introduction: this study addresses the impact that COVID-19 can have on the lives of people with metabolic syndrome, since this syndrome is directly linked to genetic inheritance, dietary patterns and physical inactivity, in addition to factors related to the environment. Thus, hypertension associated with changes in lipid and glycid metabolism, together with those previously mentioned, becomes a potent risk condition for COVID-19. Giving importance, as it is classified as a chronic disease, the increase in blood pressure generates a weakening of the immune system, decreasing the body's defense capacity, allowing the virus to spread to a wider area. Objective: to understand the importance of preventive care to COVID-19 by patients with metabolic syndrome, in addition to demonstrating how the vulnerability of the patient with the syndrome, when in a complex stage of COVID-19, can anticipate death. Methodology: to achieve safe results, the method used was survey research, which includes research and data analysis. The study covers the entire state of Rondônia, in which it covers the population of both sexes, with regard to those who sought SUS with diseases relevant to this syndrome, and were notified. Partial results: however, its main incidence was female, which may be due to the greater demand for health services. Conclusion: demonstrate how people with MS are more susceptible to the severe consequences of infection with this virus.

KEY-WORDS: Metabolic Syndrome. COVID-19. Morbidity.

INTRODUÇÃO

Este projeto, têm o intuito de informar como a COVID-19 pode afetar significativamente a vida dos portadores da síndrome metabólica. A síndrome metabólica (SM), primeiramente descrita por Gerald Reaven em 1988, consiste em uma doença plurimetabólica representada por um conjunto de fatores de risco cardiovascular, cujos principais mecanismos fisiopatológicos estão associados à disposição de gordura central e à perda tanto do controle glicêmico quanto da homeostase insulínica (LOTTENBERG, 2007). Esse conjunto de modificações metabólicas, bem como dislipidemia e hipertensão, atuam juntos como fatores de risco que favorecem o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2.

A SM está associada ao aumento de 1,5 vezes na mortalidade geral e de 2,5 vezes na mortalidade por evento cardiovascular (PENALVA, 2008). Além disso, há um interesse particular que relaciona SM, bem como cada um de seus componentes individualmente, com o surgimento de diversos tipos de cânceres, tais como o de mama, o pancreático, o de cólon intestinal e o de fígado.

O termo síndrome, constitui um conjunto de sinais e sintomas que tem uma etiologia específica. No momento não há uma etiologia definida para a SM e, por isso, o termo não está sendo utilizado da forma correta e tem sido objeto de muita discussão. Entretanto, obesidade visceral e resistência à insulina atuam, notoriamente, como protagonista do desequilíbrio metabólico.

Diante da atual pandemia, é preciso ressaltar que alguns fatores de risco podem influenciar significativamente para uma pior evolução clínica e maior letalidade. Com isso, a interação entre síndrome metabólica e o COVID-19 pode ocasionar um resultado desfavorável ao paciente. Todavia, sabe-se que doenças como diabetes mellitus e hiperglicemia geram uma vulnerabilidade em seus portadores, uma vez que comprometem tanto o sistema imunológico como também provocam danos em diversos órgãos-alvo que são fundamentais na manutenção homeostática do organismo. Logo, propiciando um ambiente adequado para a proliferação abrangente do vírus, deste modo, evoluindo para maiores complicações.

Ademais, juntamente com a pandemia, o índice de casos de ansiedade e transtornos emocionais teve um aumento de 54% na população (PIMENTA, 2020). Visto que, no cenário em que o mundo se encontra, a solução para o novo corona vírus está longe de ser descoberta. Uma vez que, a contaminação rápida, dispersa e descontrolada deste vírus, além da inexistência da cura e do tratamento, gera uma angústia crescente da população como um todo.

METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, foram analisadas obras confiáveis apresentadas nas referências bibliográficas, bem como um levantamento de dados da plataforma online disponibilizada pelo Ministério da Saúde, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Conforme Martelli (2020), a metodologia é compreendida como o meio de preferência para elaborar o esclarecimento das questões levantadas ao decorrer do trabalho.

Forma de abordagem

Este projeto foi desenvolvido por meio de uma abordagem quali-quantitativa, a qual além de analisar os dados numéricos disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), também explora a análise desses dados com o intuito de chegar a resultados objetivos.

Natureza

O presente trabalho dispõe de uma natureza aplicada, pois analisa dados confiáveis que podem expandir o conhecimento e servir de base para outras pesquisas futuras.

Objetivos da pesquisa

Esta pesquisa possui caráter exploratório, pois faz o estudo de dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relacionando-os à pesquisa bibliográfica.

Método de procedimentos

Para obter resultados seguros, o procedimento utilizado foi a pesquisa de levantamento, que consiste na pesquisa e análise de dados. Essas informações foram coletadas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde o espaço amostral equivale à população rondoniense que procurou atendimento hospitalar do SUS, nos anos de 2019 e 2020, com obesidade, diabetes mellitus ou hipertensão essencial primária, conforme o sexo.

Local de estudo

Este estudo abrange todo o estado de Rondônia.

População de estudo

Este projeto tem como instrumento de estudo a população de ambos os sexos, que se apresentou nas unidades hospitalares do SUS com diabetes mellitus, obesidade e/ou hipertensão primária, e foi contabilizada pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, em Rondônia, nos anos de 2019 e 2020.

Instrumento de pesquisa

Esta pesquisa teve como instrumento o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o qual consiste em um banco de dados digital oferecido pelo Ministério da Saúde, onde são disponibilizadas informações de saúde referentes a dados epidemiológicos de grande parte das patologias.

Período de realização

A coleta dos dados ocorreu no dia primeiro de maio, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponível no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>). Posteriormente, no dia 3 de maio, foi feita a tabulação dos dados, com intuito de facilitar a compreensão das informações.

Técnica e análise dos dados

Após realizar o levantamento de dados referentes às principais causas de síndrome metabólica no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os dados serão tabulados e analisados, avaliando o sexo com maior incidência e as cidades mais acometidas pelas patologias (obesidade, diabetes mellitus e hipertensão), bem como em qual ano elas foram mais prevalentes, a fim de relacionar a síndrome metabólica com a pandemia da COVID-19. Isso será feito por meio de programas específicos do Microsoft Office Excel 2018 para facilitar a compreensão dos dados e

organizar o estudo.

Questões éticas

Esta pesquisa não desrespeita questões éticas, pois o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) não expõe a identidade junto aos dados fornecidos. Portanto, é uma pesquisa de cunho ético e moral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 5.721 indivíduos, no período de 2019 a 2020. Dentre esta estatística, totalizou 3.019 mulheres e 2.702 homens, resultando em uma porcentagem de 52,77% mulheres e 47,22% homens, incluídos todas as faixas etárias.

O levantamento foi delimitado em Morbidade Hospitalar do SUS, por local de internação, em Rondônia. Constando 0,34% são pessoas atendidas com obesidade, 62,15% com diabetes mellitus e 37,49% com hipertensão essencial (primária). De acordo com a avaliação por município, a capital do estado, Porto Velho, nos anos de 2019 e 2020, apresenta 100% dos casos de obesidade, 20,38% dos casos de diabetes mellitus e 3,77% dos casos de hipertensão essencial (primária).

No que tange ao ano de 2019, o estado de Rondônia apresentou 1.816 casos de diabetes, onde 47,30% são homens e 52,70% são mulheres. Entre os casos de diabetes de 2019, as cidades com maiores percentuais de casos foram: Porto Velho (14,42%), Ji-Paraná (12,11%), Cacoal (9,63%), Vilhena (8,20%), Pimenta Bueno (6,06%) e Ouro Preto do Oeste (4,79%). No ano de 2020, o estado de Rondônia apresentou 1740 casos de diabetes, onde 50,80% dos casos são homens e 49,20% dos casos são mulheres. As cidades com maiores percentuais de casos, no ano de 2020, foram: Porto Velho (26,60%), Ji-Paraná (9,88%), Vilhena (9,28%), Pimenta Bueno (7,01%), Ariquemes (5,51%) e Cacoal (5,40%).

Quanto à obesidade, no ano de 2019, ocorreram 15 casos no estado de Rondônia, onde 100% dos casos eram mulheres que se apresentaram no centro hospitalar do SUS em Porto Velho. Já no ano de 2020, ocorreu um total de 5 casos, onde 100% deles foram na capital do estado e todas eram mulheres. Em Rondônia, no ano de 2019, foram notificados 1.074 casos de Hipertensão essencial (primária), onde cerca de 58% eram mulheres e 42% eram homens. Desse total de casos, as cidades com maior incidência foram: Vilhena (20,29%), Alta Floresta D' Oeste (13,31%), Rolim de Moura (10,98%) e Ji-Paraná (10,33%). Em 2020, no estado de Rondônia, houve 1.071 casos de Hipertensão essencial (primária), onde 52,85% eram do sexo feminino e 47,15% do sexo masculino. Nesse total de casos, as cidades com maiores percentuais foram Vilhena (37,53%) e Pimenta Bueno (9,05%).

O estudo analítico, realizado de 2019 a 2020, no estado de Rondônia apontou que a incidência de doenças que podem ocasionar a síndrome metabólica ocorre principalmente em pessoas do sexo feminino. Além disso, também foi observado que no ano pré-pandemia da COVID-19 (2019), as taxas de morbidade hospitalar do SUS causadoras de síndrome metabólica eram maiores do que no

primeiro ano pós-pandemia do COVID-19 (2020).

Conforme Brandão et al. (2020), no ano de 2019, no Brasil, havia cerca de 38 milhões de crianças, com idade inferior a cinco anos, apresentando obesidade, a qual apesar de não ter relação direta com a COVID-19, é uma doença que pode agravar as repercussões causada pelo SARS-CoV-2. Isso pode se relacionar com a diminuição dos casos de doenças que ocasionam a síndrome metabólica, como a obesidade, visto que a maioria das pessoas procuraram mudar os hábitos de vida para evitar complicações, como relata Brandão et al. (2020). Neste estudo, também foi observado que as mulheres representam a maioria dos casos, o que pode ser decorrente da maior procura desse sexo pelo serviço de saúde, pois, segundo Silva et al. (2020), em uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, mais da metade das pessoas que buscam pelo serviço de saúde são do sexo feminino, cerca de 64,72% do espaço amostral analisado.

Apesar da pesquisa revelar dados de diminuição dos casos de diabetes entre os anos de 2019 e 2020, ainda assim as taxas se apresentam altas no estado de Rondônia. Isso é preocupante, uma vez que, segundo Giacaglia (2020), o paciente que apresenta diabetes tipo II tem maior probabilidade de desenvolver complicações da COVID-19 e um a cada dez pacientes com diabetes tipo II evoluem para óbito.

Os casos de Hipertensão essencial (primária), também ainda se apresentam elevados, apesar da diminuição de 2019 para 2020. Essa é uma questão de saúde pública, pois, conforme Giacaglia (2020), pessoas com hipertensão tendem a produzir mais enzima conversora de angiotensina (ECAI), a qual tem ação oposta à ECAII, que é a facilitadora da entrada do SARS-CoV-2 nas células. Como algumas drogas anti-hipertensivas inibem a ECAI, a ECAII se torna mais expressiva e o vírus tem maior acesso à célula. Portanto, pessoas hipertensas tendem a ter maiores complicações quando se trata da COVID-19.

CONCLUSÃO

Apesar de ainda não estar claro a fisiopatologia da COVID-19, observa-se nitidamente que SM aumenta a mortalidade e sintomas severos de pessoas que são infectadas por COVID-19. Dessa forma, sugerimos que o tratamento da SM é de caráter essencial para a melhoria dos casos de mortalidade por COVID-19, sendo uma alternativa de prevenção ao agravamento da infecção pelo coronavírus. É notório que prevenindo os critérios da SM diminui-se a mortalidade da pandemia.

Certamente, a prevenção das comorbidades - hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, esteatose hepática, hipertrigliceridemia - deve acontecer em grande escala para ter uma mudança notória na prevenção da pandemia. Assim, enfatizamos a importância da mudança de estilo de vida, com melhoria da qualidade de alimentação e incentivo à prática de atividades físicas.

Ainda, sabe-se que o caráter inflamatório, devido à alta presença de citocinas no organismo das pessoas com obesidade, facilita a desregulação do sistema imunológico condicionando clinicamente a piora da infecção do coronavírus. Desse modo, pode trazer efeitos positivos no acompanhamento psicológico, nutricional e médico para o tratamento da obesidade, controlando a obesidade com a

perda de peso e, conseqüentemente, diminuindo os índices de mortalidade com medidas além da restrição do convívio social.

É importante enfatizar que a COVID-19 traz conseqüências nefastas e ainda é difícil definir sua fisiopatologia corretamente. Com esse trabalho, sugerimos que pessoas com SM são mais vulneráveis a sintomatologia severa da infecção por esse vírus, por tal motivo é extremamente importante ter uma atenção especial a esses pacientes.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Nós autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

Brandão, S. C. S., *et al.* OBESIDADE E RISCO DE COVID-19 GRAVE. Câmara Brasileira do Livro. São Paulo, julho de 2020, 1 ed. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37572/1/Obesidade%20e%20risco%20de%20Covid%2019%20grave.pdf>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

GIACAGLIA, L. R. COVID - 19, OBESIDADE E RESISTÊNCIA À INSULINA. ULAKES Journal of Medicine. Vol. 1, 2020. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/252/229>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

LOTTENBERG, Simão Augusto. Síndrome metabólica: identificando fatores de risco. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 83, n. 5, p. 204-208, nov. 2007.

Martelli, A., Oliveira Filho, A. J., Guilherme, C. D., Dourado, F. F. M., & Samudio, E. M. M. (2020). Análise de Metodologias para Execução de Pesquisas Tecnológicas. *Brazilian Applied Science Review*, 4(2), 468–477. <https://doi.org/10.34115/basrv4n2-006>

PANTALEÃO, Priscilla Maris Pereira Alves. Qual a relação endócrina e metabólica com a infecção pelo novo coronavírus?. Portal Pebmed, 2020. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/qual-a-relacao-endocrina-e-metabolica-com-a-infeccao-pelo-novo-coronavirus/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PENALVA, Daniele Q. Fucciolo. Síndrome metabólica: diagnóstico e tratamento. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 4, n. 87, p. 245-249, dez. 2008.

PIMENTA, Tatiana. Como lidar com a ansiedade na quarentena?. *Vittude*, 2020. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/como-lidar-com-a-ansiedade-na-quarentena/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

PINHEIRO, Chloé. Por que a hipertensão aumenta o risco de complicações do coronavírus? *Veja Saúde*, 2020 Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/por-que-a-hipertensao-aumenta-o-risco-de-complicacoes-do-coronavirus/>> . Acesso em: 17 jul. 2020.

SABOYA, Patrícia Pozas et al. Metabolic syndrome and quality of life: a systematic review. *Revista*

Latino-Americana Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 24, e 2848, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100615&lng=en&nrm=iso>. Acesso: em 15 jul. 2020. Epub Nov 28, 2016. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1573.2848>.

SILVA, L. A., TORRES, J. L., PEIXOTO, S. V. Fatores associados à busca por serviços preventivos de saúde entre adultos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2020, vol 25, nº 3. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020253.15462018>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

STEFAN, Norbert et al. Obesity and impaired metabolic health in patients with COVID-19. Nature Reviews Endocrinology, v. 16, p. 341–342, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41574-020-0364-6#citeas>> Acesso em: 17 jul. 2020. <https://doi.org/10.1038/s41574-020-0364-6>.

Índice Remissivo

A

Acesso aos psicólogos 201, 203, 204
Acesso às redes sociais 43
Agricultor e o consumidor 260
Agricultores familiares 260, 263, 266
Alterações do metabolismo 115
Ambiente virtual 215
Ansiedade 77, 78, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 92, 94, 95, 117, 121, 190, 192, 193, 194, 197, 204, 207, 208, 209
Aplicativo 136, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 280
Aprendizagem 239
Assistência social 163, 171, 205
Associação da covid-19 com a gestação 52
Astrazeneca (universidade de oxford) 28, 30
Atenção primária 25, 124
Atenção primária à saúde (aps) 19, 59, 107, 125, 177, 178
Atendimento ambulatorial 105
Atendimento on-line 201, 203
Atendimento remoto 202, 205
Atividades econômicas 28
Autoanticorpos 250
Autoridades sanitárias 67, 69, 73, 278

C

Capacidade de defesa do organismo 115
Características dos imunizantes 28, 30
Cartilha educativa sobre a covid-19 67, 69, 70
Ceratoconjuntivite sicca (kcs) 250
Combate à hanseníase 133
Comercialização 38, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269
Compulsão alimentar 90, 92, 93, 94, 95, 96
Consumo de alimentos 105
Contaminação 43, 44, 45, 47, 49, 72, 73, 74, 78, 117, 135, 179, 191, 193, 195, 197
Coronavac (sinovac) 28, 29
Cuidados individuais e coletivos 67, 69, 73
Cuidados preventivos ao covid-19 115

D

Depressão 78, 81, 82, 83, 87, 91, 92, 94, 95, 110, 172, 190, 192, 193, 194, 197, 207, 208, 209
Desemprego 21, 99, 103, 153
Desenvolvimento do câncer 177, 185
Desigualdade em saúde 163
Desinformação 29, 208

Diabetes 21, 56, 57, 95, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 181, 183, 186
Direito humano à alimentação adequada 103, 260
Disseminação da informação 67, 73
Distanciamento social 25, 48, 55, 61, 68, 73, 90, 95, 126, 130, 192, 195, 202, 279
Distúrbios psicológicos 190
Doença infecciosa 53, 125, 133, 134, 140, 141, 151, 152
Doença multifatorial 250
Doenças 21, 24, 28, 29, 43, 54, 56, 57, 59, 69, 91, 95, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 119, 120, 129, 133, 137, 140, 142, 149, 161, 163, 164, 167, 171, 172, 173, 177, 185, 186, 193, 194, 195, 207, 210, 217, 222, 223, 227, 250, 271, 272, 273, 278, 279
Doenças crônicas 105, 171, 218, 221, 227, 273
Doenças negligenciadas 140, 142

E

Educação em saúde 19, 24, 43, 46, 48, 50, 67, 69, 73, 105, 108, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 179, 185, 215, 216, 217, 227, 228, 238, 240, 248, 271, 272, 274
Efeitos colaterais 28, 30, 31, 32, 33
Enfermagem 50, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 89, 122, 149, 161, 176, 177, 178, 180, 188, 227, 240, 280
Enfermidade epidêmica 238
Enfrentamento da covid-19 18, 19, 20, 23, 24, 25
Epidemiologia 114, 140, 148, 149, 160, 161, 242, 248
Equipamentos de proteção 24, 43, 47, 78, 171, 197
Equipes multiprofissionais 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62
Estratégia saúde da família (esf) 18, 19, 23, 54
Estratégias nutricionais 105
Estresse 77, 78, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 94, 172, 190, 192, 193, 197, 206, 207, 209, 210, 211
Etiologia autoimune 250
Evidências científicas 29, 52, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 76, 79, 99, 101, 190

F

Feiras agroecológicas 260, 261, 264
Ferramenta tecnológica de saúde 215
Fortalecimento da saúde pública 67
Frequência cardíaca 230

G

Gestação 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 224
Glândulas exócrinas 250, 251, 252, 253
Guia alimentar 105, 107, 108, 112, 113

H

Hábitos alimentares 90, 92, 94, 95, 111, 112
Hanseníase 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Herança genética 115
Hipertensão 57, 95, 105, 107, 108, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 181, 183, 186, 228, 229, 274, 276, 278

Hiposecreção lacrimal 250

I

Idosos 19, 21, 23, 54, 105, 108, 134, 137

Impacto da pandemia 99

Imunização 28, 29, 30, 35, 38, 179, 183, 186

Inclusão 20, 22, 52, 55, 56, 58, 75, 77, 79, 101, 163, 165, 167, 215, 226, 268

Infecções 28, 29, 38, 43, 44, 48, 57, 59, 60, 78, 165, 172, 180, 227, 251

Infecções respiratórias virais 43, 44, 48

Informação de qualidade 271, 279

Informação em saúde 67, 69

Informação sobre a hanseníase 124

Instabilidade econômica 99, 103

Instrumento de prevenção 43

Intervenção psicológica 202

Isolamento 23, 48, 55, 60, 62, 81, 90, 91, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 242, 261

Isolamento social 23, 26, 62, 90, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 205, 207, 208, 210, 242

J

Janssen (johnson & johnson) 28, 29, 30

L

Lesões cutâneas 140, 143

Linha de frente 76, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 171, 195, 197, 202, 206, 207, 208, 210

M

Má qualidade do sono 77, 87

Máscaras faciais 43

Material digital 43, 46

Medição biométrica 230

Medidas de isolamento 26, 28, 194

Medidores de glicose 230

Metodologia pico (problema, intervenção, contexto, resultado) 76, 79, 99, 101

Monitores do centro de ciências da saúde (ccs) 238

Monitoria 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246

Morbidade 115, 119

Mortalidade materna 163, 171, 172

Mudanças nos estilos de vida 90, 92, 93

Mycobacterium leprae 135, 140, 141, 146

N

Níveis socioeconômicos 43, 46

Novas modalidades de interações 238

Novo coronavírus sars-cov-2 18, 19

O

Olho seco 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258
Organização mundial de saúde (oms) 19, 52, 53, 54, 68, 92, 191
Organização pan-americana de saúde (opas) 52, 54
Órgãos oficiais de saúde 238, 247
Outubro rosa 177, 178, 179, 184, 185

P

Padrões dietéticos 115
Pandemia 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 38, 45, 47, 48, 53, 55, 68, 69, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 118, 119, 120, 124, 126, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 142, 152, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248, 271, 272, 279, 280
Perfil alimentar 105
Perfil clínico 160, 177, 183, 185
Pfizer (pfizer e biontech) 28, 30
Políticas públicas de saúde 18, 24, 173, 204
Portadores de síndrome metabólica 115
Prática oftalmológica 250
Práticas do autocuidado 178, 186
Pressão arterial 115, 230
Prevenção 29, 33, 72, 170, 187, 221
Primeiros socorros 215, 218, 219, 225, 227, 273
Princípio ativo 28, 30, 33
Produção de alimentos 260
Profissionais de psicologia 202
Profissionais de saúde 18, 22, 24, 54, 56, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 107, 125, 138, 151, 160, 170, 185, 194, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 238
Programa nacional de alimentação escolar (pnae) 99, 265
Promoção em saúde 43, 45, 271, 278
Propagação do vírus 43, 47, 48, 67, 69

Q

Qualidade de vida 22, 47, 82, 106, 112, 155, 217, 226, 244, 250, 251, 254, 272, 278
Quarentena 90, 100, 121, 126, 170, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 206

R

Recurso tecnológico 230
Redes sociais 43, 45, 46, 49, 133, 137, 194, 271, 272, 274, 278, 279
Responsabilidade individual e coletiva 18, 24
Restrição social 90, 92, 93

S

Sars-cov-2 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 45, 49, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 88, 120, 163, 164, 165, 168, 173, 191, 199, 238, 239, 240, 242, 243, 247, 248, 279

Saúde da família 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 52, 54, 55, 62, 64, 125, 135, 179, 187

Saúde da mulher 163, 166, 173

Saúde de maneira remota 133

Saúde dos profissionais 76, 79, 81, 86, 89

Saúde dos trabalhadores 77, 86, 87

Saúde integral 52, 163, 165, 167, 171

Saúde mental 78, 83, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 172, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 212, 222, 227, 279

Saúde psicológica 77, 87

Saúde pública 6, 20, 28, 38, 69, 73, 82, 120, 125, 134, 139, 141, 148, 149, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 197, 199, 208, 211, 238, 240, 242, 247

Secura ocular 250, 251, 257

Sedentarismo 94, 107, 115, 179

Segurança alimentar e nutricional 99, 100, 101, 102, 103, 104

Segurança alimentar nutricional (san) 99

Serviço de saúde 71, 115, 120, 180

Síndrome de sjögren (ss) 250, 251

Síndrome metabólica 115, 116, 117, 118, 119, 120

Sistema imunológico 58, 115, 117, 120

Sistema nacional de agravos de notificação (sinan) 140, 143

Situação de vulnerabilidade 90, 94, 95, 103

Superfície ocular 250, 254, 258

T

Tecnologia 66, 67, 69, 70, 137, 211, 231, 244

Tecnologias de informação e comunicação 208, 230

Teleatendimento 202, 204

Telemedicina 133, 170, 230, 232

Telessaúde 230, 236

Tempos pandêmicos 271

Terapêutica multidisciplinar 190

Teste de schirmer 250, 255

Testes oftalmológicos 250

Transmissão de informações 271, 279

Transtorno de ansiedade generalizada 190, 192

Tuberculose (tb) 151, 152

U

Unidade de saúde da família (usf) 52, 55

Uso das máscaras 43, 45, 48

V

Vacina 28, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 70, 72, 159, 161, 183, 184, 186, 221

Variantes 28, 30, 31, 34, 35, 38, 49, 78

Vídeos educativos 215, 226

Violência contra a mulher 163, 169, 170, 173, 174

X


Xeroftalmia 250, 251



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 